

leia

boletim informativo do Siresp

nº 412

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 04 de Janeiro de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Projetos do pré-sal deverão dominar as agendas da Câmara e do Senado este ano

As votações dos quatro projetos de lei que estabelecem as regras para a exploração do petróleo da camada pré-sal deverão dominar a agenda de votações da Câmara e do Senado em 2010. Com as eleições, o calendário estará apertado e deverá se resumir ao primeiro semestre do ano e aos meses de novembro e dezembro, com a votação do Orçamento. O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), fechou um acordo com os líderes para votar na primeira quinzena de fevereiro os três projetos do pré-sal. Entre eles, o da partilha, considerado o mais polêmico. O projeto já teve seu texto principal aprovado pelos deputados, mas falta a análise da principal emenda – a que prevê a distribuição dos royalties com a exploração e produção do petróleo proporcionalmente a todos os estados e municípios, de acordo com as regras do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A emenda altera o texto já aprovado em que os estados produtores ficam com a maior fatia dos recursos dos royalties e da participação especial. Com as eleições, os parlamentares correm contra o relógio. Depois de análise pela Câmara, os projetos seguirão para o Senado, onde deverão ser alterados. Com isso, retornarão à Câmara para nova votação. Os projetos estão tramitando na Câmara desde setembro do ano passado e só devem ser encaminhados ao Senado em março. Com isso, dificilmente serão votados pelos senadores no primeiro semestre, já que no Senado a oposição tem mais força que na Câmara, e poderá atrasar a análise das propostas. Informou a Agência Brasil.

Petroquímica Suape terá R\$ 2,6 bi do BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai financiar 65% da construção da Petroquímica Suape, em Pernambuco (empréstimo anunciado em dezembro de R\$ 2,6 bilhões). O investimento total é de R\$ 4 bilhões. A Petroquímica Suape é 100% controlada pela Petroquisa, subsidiária da Petrobrás. "O contrato foi assinado no início de dezembro. Com esse empréstimo, estamos com o financiamento praticamente garantido", disse o presidente da Petroquímica Suape, Richard Ward. Ele afirma que outros R\$ 1,2 bilhão serão financiados com capital próprio, após um aporte da Petrobrás. Os R\$ 200 milhões restantes deverão ser obtidos com bancos de fomento à exportação de outros países, que financiam a compra de máquinas e equipamentos. O complexo Petroquímica Suape será composto de três fábricas. A primeira é uma unidade com capacidade para 700 mil toneladas por ano de Ácido Tereftálico Purificado (PTA). O PTA será o principal insumo utilizado pelas outras duas fábricas, uma planta de fio de poliéster, com capacidade para 240 mil toneladas por ano, e uma unidade produtora de PET, com capacidade para 450 mil toneladas. Informou o Último Segundo.

Negócios para o Plástico

Embalagem do papel Chamex passa a ser de plástico

A International Paper investe nas novas embalagens do papel Chamex, que passam a ser recicláveis. Os invólucros agora são produzidos em polipropileno biorientado (BOPP). O projeto foi conduzido durante cerca de um ano em parceria com os principais fornecedores deste tipo de insumo de forma que a mudança pudesse acontecer sem comprometer o andamento das fábricas. Para a substituição, a International Paper investiu cerca de 3 milhões de dólares em novas empacotadeiras. Informou a EmbalagemMarca Online.

Alimentos funcionais são o filão do mercado

Danone, Unilever e Nestlé – empresas que utilizam os plásticos nas embalagens de seus produtos – apostam na onda de alimentos que prometem saúde e bem-estar aos seus consumidores. A primeira pretende, com este filão do mercado, expandir no Brasil para tornar-se a quarta Danone do mundo, uma vez que ocupa a oitava posição. Lançado em 2009, o Actimel, bebida láctea que promete reforçar o sistema imunológico do consumidor, pode ser o segundo carro-chefe da empresa neste segmento, já que os iogurtes Activia são líderes no mercado de alimentos funcionais. A Unilever também pretende aumentar o seu portfólio de produtos benéficos. A Nestlé lançou o Molico AntiCol para reduzir o colesterol ruim, o LDL. Informou o Brasil Econômico.

Nível de uso da capacidade da indústria indica recuperação consistente

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que o nível de utilização da capacidade da indústria de transformação ficou em 83,8% em dezembro. Apenas para comparação, em julho, esse percentual havia sido de 79,9% e, em novembro, de 82,9%. Dentre os quatro segmentos pesquisados, na comparação entre o último mês do ano e o penúltimo, apenas um registrou alta, o de Bens de Capital, que passou de 77,9% para 80,9%. Bens Intermediários ficou estável em 84%, Bens de Consumo caiu de 86,5% para 85,8%, e Material para Construção passou de 88,5% para 86,2%. Na opinião de Jorge Braga, coordenador técnico de sondagens do Instituto de Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV, como Bens de Capital se refere à aquisição de máquinas e equipamentos, os resultados apontam para uma recuperação sólida da economia do País. Segundo Braga, apenas quando o nível de utilização da capacidade é superior a 90% causa preocupação. Em dezembro, este foi o caso do item Bens de Consumo Duráveis, que engloba produtos beneficiados por incentivos do governo como eletrodomésticos e automóveis, com 91%, percentual um pouco inferior aos 91,4% registrados em novembro. Por fim, o estudo mostrou que, apesar da gradual recuperação no nível de utilização da capacidade, o indicador geral (83,9%) ainda não retornou ao nível pré-crise, quando, em junho de 2008, foi registrado o recorde histórico de 86,7%. Informou o Valor Econômico.

Empresas brasileiras se valorizam 129% em 2009 e superam América Latina e EUA

O Brasil liderou a valorização de mercado das empresas listadas em bolsa em levantamento da consultoria Economática que considera a América Latina e também os Estados Unidos. O valor de mercado das empresas nacionais subiu de US\$ 533 bilhões para US\$ 1,224 bilhão entre 31 de dezembro de 2008 e 28 de dezembro deste ano, o que representa uma alta de 129,6%. A valorização das 304 empresas brasileiras analisadas supera a média da América Latina (valorização de 94,7%) e também os ganhos de valor das empresas norte-americanas, que subiram 28,1%. Entre os demais países da América Latina analisados separadamente, o melhor resultado foi do Peru (85,4%), enquanto o menor foi registrado na Venezuela (12%). Entre os setores no Brasil, o destaque foi para a construção civil, que teve valorização de 368% no período analisado. Fortes ganhos também foram percebidos em papel e celulose (263%), seguros (241%) e softwares e dados (210%). Em termos absolutos, os maiores valores de mercado são dos setores de bancos (US\$ 259,6 bilhões) e petróleo e gás (US\$ 231,8 bilhões). Informou o G1.

Programa de conscientização para uso de sacola terá R\$ 14 mi até 2011

O programa de conscientização para o uso correto de sacolas plásticas terá orçamento de R\$ 14 milhões para os anos de 2010 e 2011. O montante faz parte do plano de R\$ 19,6 milhões a serem investidos no triênio 2009-2011 e será utilizado para ampliar a abrangência da iniciativa, que no próximo ano deve chegar a redes varejistas instaladas nas capitais do Rio de Janeiro, de Santa Catarina e Pernambuco. O projeto iniciado em 2008 já envolveu até o momento mais de 50 lojas em São Paulo, Rio Grande do Sul, Salvador, Goiânia e Brasília e, segundo pesquisas promovidas pelo grupo idealizador da iniciativa, encabeçado pela Plastivida, contribuiu para reduzir em pelo menos 10% o consumo nas lojas participantes do trabalho. "Esses números mostram que nossa meta de reduzir o consumo de sacolas em 30% durante um ano é perfeitamente atingível", afirma o presidente da entidade, Francisco de Assis Esmeraldo. Os números do setor mostram que a campanha já começa a colher os primeiros resultados. Segundo dados da Plastivida, o consumo de sacolas encolheu de 17,9 bilhões de unidades em 2007 para 16,4 bilhões unidades em 2008. Para 2009, as estimativas apontam que o mercado de sacolas plásticas pode encolher para 15 bilhões de unidades. "Achamos que grande parte da queda ocorreu em decorrência da campanha", destaca Assis, para depois assumir que o movimento de repúdio às sacolas que está sendo promovido por algumas entidades também tem impacto nos números. A menor utilização de sacolas tende a frear a ofensiva contra o consumo do produto em redes varejistas ao mesmo tempo em que deve beneficiar a produção de sacolas fabricadas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As especificações determinam que as sacolas sejam mais resistentes, o que exige uma maior gramatura para o produto. Na prática, isso significa que uma queda de até 20% no consumo de sacolas pode ser compensada pela maior utilização de resinas por sacola, o que reduz o impacto da campanha para as petroquímicas. Atualmente, conforme estimativas da Plastivida, a produção de sacolas certificadas já alcança 3 bilhões de unidades por ano, quase 20% do mercado nacional, com tendência de crescimento. "Hoje temos nove fabricantes que podem atender até 80% da demanda do mercado", ressalta Assis, descartando qualquer preocupação em relação a desabastecimento do mercado. Para 2010, a entidade prevê que outras seis fabricantes deverão ser credenciadas para a produção das sacolas adequadas às normas. Além do aumento da oferta desses produtos, Assis acredita que a demanda por sacolas continuará a cair no próximo ano, o que reduzirá ainda mais a participação de produtos impróprios ao consumo no total das vendas do setor. "Vamos intensificar o projeto no próximo ano para reduzirmos o consumo para aproximadamente 13,5 bilhões de unidades", diz. A meta, caso atingida, representará uma queda de quase 25% em relação à demanda registrada em 2007, ano anterior ao início da campanha. Informou a Agência Estado.

"Plástico Verde" na mira dos investidores

Em três anos, o mercado de álcool químico deverá receber investimentos entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões, sinalizam analistas. A razão para a concretização deste cenário é a substituição da nafta (derivado do petróleo) pela rota do eteno para a produção de derivados químicos e plásticos. As expectativas são para que o consumo alcance a marca de 10 bilhões de litros do produto por ano. Grandes companhias como a Braskem, Dow Química, Rhodia, DuPont e Amyris já estão focando nesse mercado, atualmente, com um volume de 1 bilhão de litros. A Braskem já constrói, no Rio Grande do Sul, a primeira fábrica dedicada ao álcool químico no País, com previsão de começar a produção ainda neste ano. A Dow Chemical também tem o produto em seus projetos de expansão, orçada em US\$ 1 bilhão. Informou o Valor Econômico.

Bancos querem financiar infraestrutura

Os bancos iniciarão uma nova fase do crédito em 2010 com prioridade no financiamento dos investimentos das empresas no lugar do consumo. Nos cálculos do presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Fabio Barbosa, o volume de empréstimos no País vai crescer entre 20% e 25% neste ano. Apesar de ainda ser inferior aos 30% registrados antes da crise, ele acredita que será o suficiente para sustentar o crescimento da economia, estimado em 5% ao ano, sem pressão inflacionária. Para Barbosa, que deixa a presidência da Febraban em março, a eleição presidencial deste ano não trará "nenhuma preocupação" ao mercado. Informou a Folha de S. Paulo.

PIB terá expansão de 5,20% em 2010, prevê mercado

O mercado financeiro aumentou pela segunda semana seguida as projeções para a economia brasileira, conforme o boletim Focus, divulgado hoje (4) pelo Banco Central (BC). As instituições consultadas estimam que o Produto Interno Bruto (PIB) nacional terá expansão de 5,20% este ano. Na semana passada, a previsão era de 5,08% e, há um mês, de 5%. Quanto à taxa básica de juros (Selic), o mercado manteve a previsão de 10,75% ao fim deste ano. As estimativas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) também seguiram estáveis, em 4,5% para 2010. Já a projeção para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) foi reduzida de 4,5% para atuais 4,43%. Informou o Brasil Econômico.

Balança Comercial

O mercado reduziu novamente o prognóstico para o saldo da balança comercial do País que, em 2010, deve somar US\$ 11,30 bilhões. Na semana passada, o número era de US\$ 11,65 bilhões e, há quatro semanas, de US\$ 12 bilhões. Em contrapartida, as instituições financeiras aumentaram a previsão para o Investimento Estrangeiro Direto neste ano, para US\$ 35,20 bilhões, ante expectativa de US\$ 35 bilhões no último mês. Informou o Brasil Econômico.

Liderada pelo Brasil, América Latina deve crescer 4,1% este ano

A recuperação econômica na América Latina será mais rápida que o previsto, afirmou a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), que antecipou para este ano uma expansão regional de 4,1%, liderada pelo Brasil. O Brasil, a maior economia da região, liderará o crescimento regional em 2010, com uma expansão de 5,5%, seguido do Peru e Uruguai (5,0%) e Bolívia, Chile e Panamá (4,5%). A Argentina se expandirá 4,0%, enquanto que o México registrará 3,5%, como a Costa Rica e República Dominicana. Informou o G1

China espera um crescimento de 9,5% do PIB em 2010

O Produto Interno Bruto (PIB) da China crescerá 9,5% em 2010, segundo as previsões de um grupo de estudo governamental citado na sexta-feira (1) pela imprensa, uma cifra superior às expectativas de outros especialistas externos. A terceira maior economia do mundo se beneficiará de um importante crescimento nos investimentos imobiliários - entre 30% e 40% - e de uma inflação moderada, assinalou o Centro de Pesquisa de Desenvolvimento do Conselho Estatal, em um informe publicado no jornal China Economic Times. Zhang Liqun, um economista do centro de estudos, assinalou as exportações, uma das chaves do crescimento econômico, voltarão a aumentar em 2010. Estas previsões se situam acima das do Banco de Desenvolvimento Asiático, que espera um crescimento de 8,9%. O Fundo Monetário Internacional prevê que o mesmo fique em 9%. A economia chinesa cresceu 8,9% no terceiro trimestre de 2009, depois de uma expansão de 7,9% no segundo e de 6,1% no primeiro. Informaram o Brasil Econômico e as agências internacionais.

Petróleo fecha 2009 com alta de 78%

Os contratos futuros de petróleo nos Estados Unidos subiram 8 centavos de dólar na quinta-feira, último pregão de 2009 para encerrar o ano a US\$ 79,36 o barril. Em Londres, o contrato do petróleo tipo Brent para fevereiro caiu 10 centavos de dólar na quinta-feira, fechando o ano cotado a US\$ 77,93 o barril. A previsão dos analistas para este ano é que o barril da commodity fica na faixa dos US\$ 80, tanto o WTI como o Brent. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Interplastica 2010

De 26 a 29 de janeiro, acontecerá em Moscou, Rússia, a 13ª edição da Interplastica, feira de plásticos e borracha. O foco principal do evento são as máquinas e equipamentos para a indústria transformadora. Informações pelo site: www.interplastica.de.

Perspectivas para 2010 para a indústria de embalagens

No dia 24 de fevereiro, a Associação Brasileira de Embalagem (Abre) promove um Café da Manhã, com Salomão Quadros, que vai falar sobre o tema: "A indústria da embalagem em 2009 e perspectivas para 2010". Mais informações acesse: www.abre.org.br/.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Paula Salleti - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br